

Contribuições ao estágio supervisionado em Geografia e sugestões de ações extensionistas para a formação continuada de professores no Campus de Aquidauana, MS

*Renata Barrocas¹
Eva Teixeira dos Santos²*

RESUMO

O propósito desta pesquisa é apresentar ao curso de Geografia do campus de Aquidauana/UFMS propostas de ações extensionistas para serem trabalhadas junto aos professores que colaboram com o estágio supervisionado na escola e aos demais interessados das redes de ensino da região. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem crítico-reflexiva. A partir da perspectiva de quatro supervisores de estágio os resultados indicam temas e sugestões que colaboram tanto para as ações extensionistas quanto para o atual formato das etapas do estágio. Assuntos relacionados à Biogeografia, Geomorfologia, Hidrografia e Geopolítica foram indicados como sugestões para projetos de extensão. Quanto a relação universidade e escola, os supervisores consideram que algumas devolutivas precisam ser revistas sobretudo as que envolvem o diálogo entre os pares. Considera-se fundamental investigar as expectativas deste grupo que participa junto a formação inicial docente dos estudantes da licenciatura em Geografia.

Palavras-chave: estágio supervisionado. Geografia. Ensino.

CONTRIBUTIONS TO THE SUPERVISED ACADEMIC PRACTICE IN GEOGRAPHY AND SUGGESTIONS FOR EXTENSION ACTIONS FOR THE CONTINUED EDUCATION OF TEACHERS ON THE CAMPUS OF AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL STATE, BRAZIL

ABSTRACT

The purpose of this research is to present to the Geography course at the Aquidauana/UFMS campus proposals for extension actions to be worked on with teachers who collaborate with the supervised academic practice at school, and other interested parties in the education networks of the region. This is qualitative research with a critical-reflexive approach. From the perspective of four apprenticeship supervisors, the results indicate themes and suggestions that collaborate both for extension actions and for the current format of the apprenticeship stages. Issues related to Biogeography, Geomorphology, Hydrography and Geopolitics were indicated as suggestions for extension projects. As for the university-school relationship, the supervisors consider that some feedback needs to be reviewed, especially those involving dialogue between peers. It is considered essential to investigate the expectations of this group that participates in the initial teacher training of undergraduate students in Geography.

Keywords: supervised practice, geography, teaching

¹ Pós-doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ CPAQ; Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). renatabarrocas2@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ CPAQ.

Introdução

O presente trabalho faz parte da pesquisa de pós-doutorado intitulado “A perspectiva do estágio supervisionado a partir dos professores regentes na educação básica: proposta de projeto de extensão universitária para a licenciatura de Geografia/ UFMS, campus de Aquidauana, MS” desenvolvida para contribuir junto a formação docente continuada.

Para sustentar nossas ideias foram utilizados materiais que discutem a importância do estágio a partir da perspectiva dos professores supervisores nas unidades escolares e de como as pesquisas na Geografia contribuem para ações extensionistas e de formação docente continuada. Os autores Lüdke (2009), Tardif, Lessard, Lahaye (1991), Borges, Ferreira e Fontoura (2012), são referências para discutirmos a formação docente continuada através da contribuição do estágio supervisionado e de teorias que colaboram para sua construção. Para as estratégias no campo da geografia escolar utilizamos Castellar (2017) e Callai (2013) e Vallerius (2019) para as discussões sobre o estágio supervisionado na licenciatura de Geografia.

Segundo Lüdke (2009, p. 95) o estágio supervisionado é um dos elos mais frágeis do processo de formação docente e, por este motivo, é emergencial repensarmos a forma como o estágio é construído ao ouvirmos, para sua melhoria, os professores regentes da escola. Sem a parceria do saber docente, conforme defendem Tardif, Lessard e Lahaye (1991), proporcionada pelo professor regente e pela intervenção da universidade, a circularidade dos saberes ocorre paulatinamente. Através do saber docente construído pelos professores regentes com sua experiência em sala de aula e da relação que o estágio promove com a universidade, a circularidade dos saberes é ponto fundamental para que esta construção se desenvolva oportunizando a vivência da relação teoria e prática durante o estágio.

Quanto a contribuição de autores da Geografia para a discussão dos resultados o material produzido por Castellar (2017, p. 121) para a formação continuada docente no sentido de “reforçar o desenvolvimento de ações que reestruturem os conteúdos, inovar os procedimentos e estabelecer com clareza os objetos do processo pedagógico dos saberes geográficos” corrobora com a proposta da pesquisa. Callai (2013, p. 120) também colabora a partir da construção de três campos do saber para a formação docente: a apropriação do raciocínio geográfico e das categorias de análise; a atualização dos processos teóricos e metodológicos referentes ao contexto educacional; e a compreensão das teorias do conhecimento sobre o processo de aprendizagem em relação à criança e ao adolescente.

A ideia central desta proposta foi a de conhecer os anseios de um grupo de quatro professores colaboradores com o estágio no curso de Geografia e a partir deste dispositivo sugerir propostas que atendam as fragilidades com temas voltados para a Geografia Escolar. Partindo desta premissa, a contribuição dos resultados poderá promover atividades em parceria com as escolas e dar suporte a formação docente continuada.

Conforme Lüdke (2009) destaca em sua pesquisa, os professores sentem-se enquadrados em duas categorias: a maioria que se percebe como uma fonte importante na formação de futuros professores, colaborando na integração entre o que é aprendido na universidade e o que é vivido na realidade da docência e outro grupo que se surpreende com a ideia de serem considerados formadores de professores. A partir dessas categorias surgiu a necessidade de conhecer como se constrói entre os quatro docentes o processo de formação inicial dos graduandos do curso de Geografia. O problema a ser pesquisado foi este: Quais são as expectativas dos professores regentes nas escolas, que atendem o curso de licenciatura de Geografia do campus de Aquidauana/MS, quanto a sua participação no processo de formação inicial docente?

As respostas a esta pergunta se revelaram em virtude de dois recursos metodológicos: a análise dos relatórios de estágio dos alunos em formação inicial, entre os anos de 2017 a 2019, e a técnica do grupo focal aplicada com a colaboração dos quatro supervisores de estágio.

A partir destes recursos metodológicos foi possível sustentar a hipótese da pesquisa a partir da proposição de que há uma expectativa destes professores quanto ao retorno dos resultados em relação à sua coparticipação na formação dos/as estagiários/as. Surgem então as sugestões sobre as possíveis ações extensionistas, seguindo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, determinado pelo Ministério da Educação e, que poderá contribuir para a formação continuada dos professores da rede de Aquidauana.

Materiais e Métodos

Para sustentar a metodologia adotada na pesquisa nos baseamos em teóricos que defendem a formação continuada e a relação com o estágio supervisionado.

Sobre a metodologia adotada, aprovada pelo Comitê de Ética através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 53123021.1.0000.0021, foram realizadas duas propostas, a análise documental e bibliográfica dos relatórios de estágios de dezessete alunos entre 2017 a 2019 e a técnica do grupo focal com quatro professores supervisores na escola que colaboram com o estágio do curso.

No que diz respeito à análise dos relatórios as narrativas mostram um envolvimento satisfatório dos dezessete participantes, sobretudo, durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Para a organização dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo defendida por Franco (2021) que parte da descrição das narrativas para a construção de inferências que levam a categorização do que foi interpretado. Para isso foram desenvolvidas cinco categorias, a saber: a percepção do processo de ensino e aprendizagem em dois momentos: durante o estágio curricular supervisionado e durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP); a manutenção do modelo do PRP para o estágio curricular na universidade; a manutenção do PRP para as licenciaturas; à integração Universidade e Escola; a construção de materiais didáticos. A análise revelou que a percepção dos alunos sobre este processo é satisfatória pois há uma transformação no que entendem sobre relação teoria e prática e a construção do saber docente em virtude das etapas do estágio.

Quanto ao referencial direcionado para a metodologia do grupo focal destacamos Gatti (2005) que oferece o aporte desta técnica que faz parte da discussão qualitativa e que exige uma preparação para a obtenção das informações e posterior transcrições dos dados. O grupo focal foi desenvolvido com quatro docentes que colaboram com o estágio em uma unidade de ensino estadual de Aquidauana e os resultados encontrados sugerem expectativas em relação às ações extensionistas. Para o desenvolvimento desta técnica foi criado um roteiro de perguntas discutidas no encontro entre os quatro professores, a pesquisadora e a supervisora da Universidade. Este encontro foi gravado pela plataforma Google Meets e as respostas foram transcritas. A transcrição oportunizou a organização de três categorias que se subdividiram em treze questões. As categorias foram essas: identificação dos sujeitos da pesquisa; o planejamento, a experiência das regências e o acompanhamento pelo supervisor de estágio na escola; e as expectativas e o envolvimento dos professores supervisores e a indicação de propostas para cursos de extensão universitária.

Os resultados encontrados além de indicarem as propostas para extensão também sugerem indicações quanto ao formato atual do estágio supervisionado dividido em: observação, coparticipação e regência.

Resultados

Os resultados obtidos geraram propostas para que o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado do Curso de Geografia atendendo o Projeto Político do Curso e a Resolução nº 7 de

2018, possam apresentar estratégias de ações extensionistas e, além disso, revisitar a proposta do estágio a partir da contribuição do supervisor na escola.

As transcrições dos supervisores foram abordadas neste artigo a partir de um recorte das categorias para destacarmos temáticas sugeridas para as ações extensionistas.

A partir da pergunta do roteiro que resultou nas transcrições da questão “*Que tipo de temática você sugere para que a universidade contribua na sua formação continuada através de cursos de extensão?*” pode gerar propostas para tais projetos. As temáticas sugeridas pelos professores foram voltadas para os aspectos físicos e naturais, como a Biogeografia, sobretudo o bioma do Pantanal e a Hidrografia e Geomorfologia regionais. Além desses aspectos, a Geopolítica foi outro tema sugerido para ações de projetos de extensão.

Duas supervisoras apontam a necessidade da saída de campo na região de Aquidauana como uma forma de desenvolver as competências e habilidades solicitadas no currículo estadual. As supervisoras indicam a categoria geográfica da paisagem regional como uma alternativa para a aprendizagem de aspectos naturais. A supervisora 1 cita o Pantanal como um recurso paisagístico e didático e destaca que embora a mídia o retrate com recorrência o ensino de seus aspectos “*in loco*” fica postergado.

Supervisora 1: [...] vamos pegar um exemplo que está em alta, todo mundo falando de Pantanal. O nosso (*aluno*) de Aquidauana conhece o Pantanal? Ele vive dentro do Pantanal, mas ele conhece o Pantanal? Então são algumas práticas que a universidade poderia estar contribuindo. O sujeito 4 disse: a universidade trabalha muito teoria [...]. Na minha época de acadêmica a universidade ainda dispunha um pouco mais de recurso e a gente fez muito, muito mais trabalho de campo do que hoje os alunos fazem. Então eu vejo assim que essa formação para nós, se ele fosse levado para nós hoje, professor e, dentro da escola como uma formação continuada, eu acho que essa temática seria válida [...]. (SUPERVISORA 1, 2022)

A supervisora 3 também reforça a importância da escala regional como uma referência para a abordagem dos aspectos naturais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. A abordagem da prática relacionada com a mediação teórica da universidade surge como uma necessidade recorrente entre os supervisores que participaram da pesquisa. São assuntos que podem promover atividades a partir da curricularização da extensão.

Supervisora 3: [...] fala-se tanto em Pantanal, mas nem se conhece o Pantanal. O próprio aluno não conhece. Miranda vive essa realidade[...]. Nós temos aqui no município de Miranda, o encontro das águas do rio Miranda com o rio Salobra que as águas não se misturam, que é um cenário maravilhoso. Quem conhece? Vocês conhecem? Alguma aqui conhece? Não. Todo mundo para pra pensar e lembrar de lá do encontro do rio Negro com o rio Solimões, mas dentro do município de Miranda tem e o município não conhece, os nossos alunos não conhecem. Entendeu? [...] Nós precisamos conhecer. O que é cobrado no vestibular, no ENEM? Às vezes cobram a realidade do próprio aluno ali, do Pantanal, cerrado e o aluno não sabe, nunca viu [...] Ele nunca viu na prática. (SUPERVISORA 3, 2022).

A supervisora 2 destaca a importância da relação universidade e escola para o ensino de geomorfologia e novamente a prática é citada como uma forma de trabalhar os conceitos que envolvem o raciocínio geográfica. A região é mencionada com seus aspectos da paisagem. Além disso, é mencionada a importância de se repensar o modelo de formações continuadas nas redes de ensino. A universidade, assim como os gestores das redes de ensino, precisa atender as demandas dos professores para implementar temas que sejam úteis na sua prática cotidiana. Vale destacar a importância da pós-graduação na formação docente quando a supervisora percebe a lacuna do acesso aos recursos apresentados na universidade e os disponíveis no ambiente escolar.

[...] as nossas formações continuadas são muito fracas e a gente sai de lá achando que... por que eu estou indo no sábado para ver aquilo? E, no final da formação sempre tem um questionário para você preencher ou ele é impresso ou *on line* [...] eu sinto falta de práticas de geografia física, relevo, curva de nível, coordenadas geográficas [...]. Nossa, eu fiquei maravilhada fazendo mestrado, porque fazia muito tempo que eu não estudava, não tinha voltado a estudar e eu tinha feito uma especialização [...] É fascinante. [...] eu voltava das disciplinas querendo aplicar na minha aula aquilo. [...] E, eu fiquei fascinada com a teoria e com a prática e aí eu queria levar meus alunos para ver e fazer a mesma atividade. Esse é o outro problema. A gente quer sair com esses alunos fora do ambiente escolar. Eu vou falar de relevo, eu vou para Piraputanga [...] vamos ver as serras, vamos ver os morros. Vamos falar de agentes externos, vamos sair com os alunos na rua, ver o agente maior que é o homem. Mas, a gente está longe disso. Então, eu acho assim: é aos pouquinhos? É aos pouquinhos porque a gente tem uma força de vontade tremenda [...] A gente tem o mapa do livro do aluno [...]. Depende das estruturas diferentes das escolas. Não é toda escola que tem uma estrutura boa. Então eu acho assim, que a prática sem dúvida nenhuma é fundamental. Que a gente aprenda na prática e que a gente traga para o aluno e faça ele aprender na prática e ele reproduza isso. Eu acho que isso seria interessante. E a temática, eu sinto muita necessidade principalmente em geografia física. É isso. (SUPERVISORA 2, 2022).

O trecho sobre a fala do Supervisor 4 apresenta o contexto geopolítico como uma temática que pode ser trabalhada em projetos de extensão pelo curso. As dificuldades encontradas para desenvolver as habilidades normatizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram mencionadas pelo docente como um dos entraves nas aulas sobre geopolítica.

Supervisor 4: [...] por exemplo, eu quero fazer sobre a Guerra Fria, por exemplo no oitavo ano [...] é um contexto histórico e hoje em dia eles não estão muito ligados nesta parte histórica [...] E eu acho que esta Base aí também vem para dificultar bem a situação [...]. (SUPERVISOR 4, 2022).

Estas respostas evidenciam uma dificuldade que os alunos e professores apresentam de compreender a composição espacial dos fenômenos numa situação geográfica. Para isso, é necessário que se criem perguntas, investigações de caráter geográfico e que sejam mobilizados componentes espaciais que sustentem a interpretação da paisagem e do espaço geográfico. Vale salientar que a interação que leva a perspectiva geográfica, está em constante mobilização, mas o que leva ao saber-fazer a geografia mostrou-se frágil nos assuntos apontados entre os professores investigados.

Ainda para contribuir com o estágio supervisionado do curso cabe apresentar os resultados da transcrição da questão que indica sugestões a partir da perspectiva do professor na escola: “*Há alguma melhoria ou alteração no formato atual do estágio que você, como supervisor na escola, sugere para o estágio de Geografia da UFMS campus de Aquidauana?*”. Os resultados mostram que o tempo de observação precisa ser repensado para que a prática pela regência se torne uma estratégia de maior permanência na escola. A ficha de avaliação tanto do professor quanto na universidade também foi motivo de análise da Supervisora 1.

Supervisora 1: então, eu acho que essa questão da mudança e o que poderia melhorar é justamente esta questão do fator tempo [...] mas isso é grade, grade curricular e eu não sei como poderia haver uma melhoria. Eu acho que também, talvez, uma mudança naquela planilha de avaliação que a gente faz e entrega para o aluno. Eu acho que alguns critérios precisam [...] ser retirados. Algumas coisas que não seriam nós, professores em sala de aula, que teríamos que avaliar. Talvez, alguns critérios fossem específicos da própria universidade. Eu sei que já existe uma ficha diferenciada. A ficha que nós temos ela é diferenciada do professor. O professor na universidade avalia com outra ficha. Mas, existem alguns critérios naquela ficha que eu acho que ... não tem porque a gente avaliar. Então assim, a minha sugestão seria essa. Eu não sei de que forma. [...], mas, pensando na prática do que era antes eu acredito que o que deva ser mudado seria essa contribuição, destas mudanças. Acho que a parte burocrática. Essa questão metodológica, de avaliação

nossa, enquanto professor, enquanto supervisor dentro da escola na educação básica. Eu vejo assim. (SUPERVISORA 1, 2022)

A supervisora 2 também destaca o tempo da observação em sala de aula um critério a ser repensando no atual formato no estágio. Além disso sugere que outros ambientes da escola sejam frequentados pelos estagiários, como a sala dos professores e reuniões pedagógicas. De qualquer forma, fica evidente o reconhecimento de sua participação no processo de formação inicial docente corroborando com as ideias de Lüdke (2009).

Supervisora 2: Eu concordo com eles e acho que o principal, só a alteração, seria o tempo. [...] Não é mais tempo de observar, eu acho que falta a prática em si, o desenvolvimento dentro da escola. O entrar dentro da escola. Eu acredito que tinha que ser algo mais contínuo. Que a gente sentisse a presença do estagiário mais tempo na escola. Porque ele vai ser o próximo professor de Geografia que vai lá. Como ele virá? Ele tem que conhecer isso, a sala dos professores, o que a gente conversa. As reuniões, para ele sentir o que é estar na escola. E na observação, só dentro da sala de aula isso não acontece nesse tempo que ele tem. Porque é nesse espaço que ele vai ter essa experiência adquirida, a comunicação, eu acredito que... eu sinto falta de uma comunicação antes, depois e durante [...]. Eu e os estagiários, eu e o professor na universidade, aquela conversa que exige no nosso Programa de Residência. Eu acho que a gente não pode fazer uma comparação, mas assim é prazeroso ver a alteração deles [...], que você passa mais tempo com eles...você não pode atrasar, não pode falar assim com o aluno, tem que ter uma certa autonomia dentro da sala de aula. Então você vai conhecendo esse estagiário e ele vai se tornando... e quando você percebe ele é o professor. Você fala: “_ olha ele deu uma aula como um verdadeiro profissional, ele seguiu as orientações [...]”. Então, eu acho que seria interessante esse tempo alinhado a uma sequência de observação e prática dentro da escola e uma melhor comunicação em grupo, com todo mundo (SUPERVISORA 2, 2022).

O tempo de observação volta a ser discutido como fator a ser repensado na construção do estágio. Novamente a supervisora 3 destaca a importância do estagiário participativo nas atividades escolares. Além disso, a professora sugere que o aluno vivencie mais de uma escola durante a experiência do estágio, aumentando a possibilidade de comparar situações do cotidiano escolar.

SUPERVISORA 3: eu acredito que além da carga horária que deveria ser repensada, outra questão também é aquilo que a supervisora 2 falou: “_ Menos observação e mais participação”. Porque nós precisamos de professores ativos que estejam participando juntos que tenham disponibilidade até para ver também se é aquilo que ele quer para a vida dele. O estágio é muito bom nesse sentido. É isso que eu quero ser? É essa profissão que eu quero seguir? É essa clientela que eu vou ter de alunos? Como que é uma escola? Como que é na outra? Talvez pensar em uma, duas escolas para fazer um comparativo. Porque eu vou falar: a escola (*referência da pesquisa*) é uma escola maravilhosa para você trabalhar, mas será que todas são assim? Que tipo de aluno eu vou ver? Então é isso, eu penso nesse sentido. (SUPERVISORA 3, 2022)

As observações do supervisor 4 retomam a importância da prática durante as etapas do estágio. A percepção do professor é a de que aluno precisa de mais vivência no ambiente escolar. Deste modo, poderá exercer a relação teoria e prática acrescentando valorização à sua experiência no estágio.

Sujeito 4: Eu acho que tem que partir de dentro da universidade [...] A geografia devia ser uma geografia mais levada à prática mesmo. Aquela do ensino. É muita teoria dentro da universidade. Aí esses estagiários vão para a escola e ficam só naquela parte de teoria. Eles confrontam com uma realidade totalmente diferente e a gente passa por todo esse processo. (SUPERVISOR 4, 2022).

Para finalizar, duas considerações precisam ser revistas em relação aos procedimentos do estágio junto ao supervisor na escola. Considerando que este também contribui para a formação inicial docente é importante o constante retorno da universidade no processo de desenvolvimento do estágio. Dois indicadores precisam ser revisitados: o primeiro diz respeito à devolutiva dos relatórios de estágio e o segundo está relacionado a autoavaliação de uma das supervisoras quanto ao diálogo estabelecido entre a universidade e a escola e que pode contribuir como sugestão.

Quanto a devolutiva dos relatórios, para que possam realizar leituras sobre seu desempenho e coparticipação a partir da perspectiva do estagiário, foi unânime a ausência do acesso aos relatórios.

Sobre a pergunta “*Qual sua autoavaliação a respeito de sua participação como supervisor na escola?*” a perspectiva da supervisora 3 indica a necessidade de se estabelecer um diálogo no processo de construção do estágio e não de forma pontual. Durante vários momentos a supervisora indica a necessidade da devolutiva entre escola e universidade e os participantes do processo.

Supervisora 3: Nesse sentido, de autoavaliação eu acredito que eu poderia ter contribuído mais porque o que falta é essa troca do *feedback* do acadêmico com a gente, com o supervisor. E, desse *feedback* além de eu contribuir mais eu poderia também aprender mais. Esse *feedback* é muito importante, essa conversa, [...] (promovida por uma das supervisoras do curso) em Aquidauana com os professores supervisores, a escola e o acadêmico tem que ser para todos, não somente ela, tem que ser a todo momento. Tem que ter essa parceria para que nós possamos render mais e contribuir mais. (SUPERVISORA 3, 2022).

Para Vallerius (2019: p. 30), no que diz respeito a recepção dos estagiários pela escola, há que se preparar sobretudo para a construção de um diálogo entre os envolvidos: “a escola deve se preparar para receber esses alunos estagiários sem defensivas ou ressalvas, valorizando as novas práticas e com uma abertura ao diálogo para as experiências que se tem debatido nas universidades”.

As devolutivas apresentadas nas transcrições mostram-se construtivas quando comparadas a outras pesquisas propostas com supervisores pelo país. Os docentes na escola, embora apontem algumas críticas, se sentem coparticipantes do processo de formação inicial dos alunos do curso de Geografia. As reflexões críticas precisam ser apresentadas para que a construção do estágio favoreça todos os envolvidos na escola e na universidade.

Considerações Finais

A partir das evidências descritas, a integração com ações extensionistas junto à UFMS certamente trará resultados que conduzirá a reflexões sobre a temática apresentada nesta proposta.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (2019, p. 7) os municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti, Miranda e Nioaque fazem parte da região de abrangência da UFMS/CPAQ que representam a maior parte dos acadêmicos do Campus da UFMS de Aquidauana. Esta investigação corroborou ao que preconiza o curso de licenciatura numa abrangência local e desenvolvimento regional “contribuindo na formação de profissionais, desenvolvimento de pesquisas relevantes bem como trabalho de extensão” (PPC, 2019, p. 8)

Embora as atividades na universidade necessariamente precisam ser presenciais para atender à extensão universitária, nada impede que as redes de ensino adotem formatos diferentes dos apresentados na Resolução. Pesquisas recentes apresentam o Microlearning Design como

Barrocas, Renata; Santos, Eva Teixeira dos; *Contribuições ao estágio supervisionado em Geografia e sugestões de ações extensionistas para a formação continuada de professores no Campus de Aquidauana, MS*. Revista Pantaneira, V. 21, UFMS, Aquidauana-MS, 2022.

uma alternativa para que as formações continuadas sejam trabalhadas junto aos professores da educação básica.

Neste formato, defendido por Garcia e Costa (2021), a partir de plataformas digitais voltadas para a educação, as informações são organizadas de forma objetiva e com tempo reduzido para que os interessados acessem os assuntos otimizando sua disponibilidade e planejando os assuntos que pretendem estudar. O design de distribuição dos conteúdos pode ser realizado com interações por vídeos, animações, reuniões e textos ou por outros modelos que os interessados em desenvolver as informações considerarem adequados.

Essa pesquisa se propôs contribuir para uma reflexão que permita o desenvolvimento do estágio em uma perspectiva crítico-reflexiva, direcionada para a construção de ações extensionistas que envolvam o professor regente das unidades escolares que participam do processo de formação dos estagiários/as, reforçando seu papel a partir de sua representação social. Os benefícios que o curso receberá com os resultados da pesquisa é o caráter de integração com o ambiente escolar atendendo ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. P. C.; FERREIRA, Y. S.; FONTOURA, H. A. da. A circularidade de saberes na formação docente: para quem e por que pesquisamos? **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 211-221, maio/ago. 2012. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24241/17220>>. Acesso em 16 de nov. 2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 de dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 24 de ago. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia – O professor**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Geografia Escolar e a formação docente. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning, 2017, p. 101-124.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2021. Epub.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos; COSTA, Renata Maria Silva. Microlearning Design para Formação de Professores em Contexto Não Formal de Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1568, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1568/703>. Acesso em 23 de out.2022.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

LÜDKE, M. **Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores**. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 01, n.01, p. 95-108, ago./dez, 2009. Disponível em:< <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf>>. Acesso em 11 de jul. 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre: Panônica. 1991.

VALLERIUS, Daniel Mallmann; Mota, Hugo Gabriel; Santos, Leovan Alves dos. **O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia**. Paco e Littera. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA. RESOLUÇÃO Nº 97, DE 17 DE OUTUBRO DE 2019. 1. Aprovar o Regulamento dos Estágios Obrigatórios (I, II, III e IV) do curso de Geografia - Licenciatura (0443); e 2. Revogar a resolução nº 89, de 31 de agosto de 2017. Disponível:< <https://drive.google.com/file/d/1ANAHhrY36Zf3-IP52o8NC5WzuvOrqWhe/view>. Acesso em 22 de out. 2022.